

A hierarquia - uma herança de Jesus?

A igreja católica nos ensina que ela mesma e toda a hierarquia eclesiástica correspondem à vontade de Jesus. Representam então o que ele no seu tempo queria.

- Jesus historicamente não fundou a igreja.
Jesus era judeu. Ele começou um movimento para renovar a fé dos filhos e filhas de Abraão. Ele nunca pensou em criar uma organização religiosa, separada dos judeus. Lhe faltava também o interesse para uma organização como a igreja porque ele acreditava, junto com muitos dos seus contemporâneos, que o fim do mundo aconteceria em breve.
- Jesus não quis padres.
Jesus tinha uma relação muito tensa com os sacerdotes da sua própria religião. Ele não amava o movimento de sacrifícios no templo de Jerusalém. Ele usou o templo como se fosse uma sinagoga. Ele ensinava na entrada do templo.
Jesus, ele mesmo era “leigo”, não era sacerdote.
Na Última Ceia não tem nenhum gesto e nenhuma palavra que indicaria um certo rito de ordenação. Conclusão: Jesus não era sacerdote nem quis sacerdotes.
- Não existem sucessores dos 12 apóstolos.
Jesus escolheu 12 apóstolos. Esta escolha era importante para ele. O número 12 não era casual, mas correspondia ao número das tribos de Israel e significava que Jesus queria renovar a fé de todo o povo judeu. Para os 12 apóstolos era essencial, que fossem testemunhas oculares da vida de Jesus, escolhidos e instruídos de maneira especial pelo próprio Jesus. Estas duas características dos 12, depois da morte de Jesus ninguém mais poderia adquirir e por isso, os 12 apóstolos não podem ter sucessores.
- Autoridade suprema.
A única autoridade suprema para Jesus era “o Pai no Céu”. Com certeza nenhum homem. O ponto de orientação para a igreja fica, até o fim dos tempos, Jesus e o Pai celeste, não uma autoridade humana. Mas o movimento dos discípulos de Jesus provavelmente não teria existido durante séculos sem uma organização humana. Neste sentido se pode afirmar que a igreja nasceu “legalmente” do movimento iniciado por Jesus. Mas os acontecimentos que conduziram à fundação da igreja (a atividade do apóstolo Paulo, a exclusão dos discípulos de Jesus das sinagogas, a destruição de Jerusalém e outros) datam todos, da era depois da vida de Jesus. Por isso não se pode afirmar que a fundação da igreja tenha sido a vontade de Jesus.
Como todos nós sabemos, a igreja romano-católica possui uma autoridade suprema, que pode mandar em todos os fiéis e que não pode ser controlada ou corrigida por ninguém: é o assim chamado papado. Os defensores desta autoridade acham que o apóstolo Pedro foi o primeiro papa. Dele derivam as características dos seus sucessores. Mas no tempo dos apóstolos Pedro não era considerado como único chefe de toda a turma e também dos outros apóstolos. Em Jerusalém tinha mais “colunas” (autoridades) entre as quais o apóstolo Jacó, o mais velho mantinha o primeiro lugar. Nas “missões” o apóstolo Paulo era considerado como maior autoridade, especialmente na questão da

necessidade ou não da circuncisão para os cristãos. Paulo repreendeu Pedro severamente quando achou que este tinha agido errado. Para decidir entre opiniões divergentes os apóstolos agiam como coletivo ou convocando uma assembléia geral de todos.

- **Textos colocados na boca de Jesus pelas gerações posteriores.**

Todos os 4 Evangelhos foram escritos muito tempo depois da vida e morte de Jesus. O Evangelho de Mateus foi escrito aproximadamente no ano 80 depois de Cristo. Normalmente não podemos distinguir as palavras que Jesus pronunciou literalmente, assim como são relatadas nos Evangelhos e as palavras que as gerações posteriores colocaram na boca de Jesus. Mas em alguns casos esta distinção é claramente possível. Tais casos são no Evangelho de Mateus no fim do capítulo 28 e Mt 16, 13-20. No fim do capítulo 28 Jesus manda os seus 11 apóstolos fazer de todos os homens, discípulos seus e batizá-los em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Parece que Jesus mesmo durante sua vida não batizava, mas sim os seus discípulos. Nos primeiros tempos depois da morte de Jesus o batismo era administrado em nome de Jesus. Só bem mais tarde se formou na consciência dos cristãos, o conceito do mistério da Trindade. Jesus falava do Pai, do Filho e do Espírito, mas não de um Deus trinitário. No capítulo 16 de Mateus Jesus de repente fala da sua igreja. O conceito "igreja de Jesus Cristo" é um conceito que entrou na consciência dos cristãos bem mais tarde.

Os dois textos acima mencionados são o que são e nós devemos aceitá-los como tais. De um lado são palavras de Jesus no Evangelho de Mateus e do outro lado são palavras colocadas na boca de Jesus pelas gerações posteriores. Podemos dizer: O Jesus histórico no sentido que nós hoje entendemos esta palavra não falava de igreja ou de Trindade.

- **Conclusões gerais:**

A hierarquia da igreja católica não é uma herança de Jesus. Ele não determinou nada a respeito da igreja cristã. Isto quer dizer, que somos totalmente livres na organização da igreja. Precisa-se de uma boa análise sobre quais são as nossas necessidades de hoje. Podemos e devemos usar nosso bom senso, nossa experiência e nossa criatividade para encontrar as melhores possibilidades. Sempre devemos investigar quais as adaptações necessárias ou úteis no desenvolvimento da igreja.

O ponto mais importante: A igreja tem que ser organizada em tudo, conforme o espírito de Jesus. Há anos os movimentos de reforma dentro da igreja, indicam os pontos onde a ordem hierárquica tradicional não corresponde ao espírito de Jesus. Este espírito de Jesus exige, antes de tudo que sejamos todos, tratados com respeito, justiça e amor e que nossa união seja uma união de irmãos e irmãs, onde ninguém oprima o outro.

Teodoro no começo de Julho de 2020